PAULO COELHO
Fábulas
Histórias de Esopo e La Fontaine
para o nosso tempo
ILUSTRAÇÕES Alarcão
Benvirá

PAULO COELHO

Fábulas

Histórias de Esopo e La Fontaine para o nosso tempo

ilustrações Alarcão

Benvirá

O burro e sua carga

Um camponês foi à cidade comprar sal e, na volta, carregou seu burro com o máximo de sacos que podia. No momento em que eles estavam cruzando um riacho, o burro tropeçou e caiu na água. Ao se levantar, deu-se conta de que o peso em seu dorso havia desaparecido. O sal se dissolvera completamente!

O camponês, desolado, retornou à cidade para comprar mais sal. No caminho de casa, se depararam com o mesmo riacho e o burro – que aprendera rápido a lição – deitou-se na água para se aliviar do peso.

O camponês mais uma vez foi até a cidade, e dessa vez comprou várias esponjas, que amarrou em torno do burro. No caminho de volta, quando passavam pelo mesmo riacho, o burro quis usar o mesmo truque para aliviar-se do peso e deitou-se na água na esperança de que o sal se dissolvesse. Só que dessa vez as esponjas se encharcaram d’água. E, quando o burro ficou de pé, percebeu que sua carga havia dobrado.

Nunca use o mesmo truque várias vezes.

“Lobo! Lobo!”

Um menino, cansado de passar o dia todo acompanhando as ovelhas que levava para pastar, resolveu se divertir um pouco.

Ao ver um grupo de pessoas, começou a gritar:

“Lobo! Lobo!”

Quando todos chegaram para socorrê-lo, ele caiu na gargalhada.

Repetiu a brincadeira algumas vezes. Gritava “Lobo! Lobo!” e os preocupados habitantes da aldeia vinham correndo, apenas para descobrir que não havia lobo algum.

Certa tarde, enquanto descansava embaixo de uma árvore, escutou um barulho assustador: um lobo acabara de aparecer!

“Lobo! Lobo!”, gritou o menino, desesperado.

Mas ninguém o levou a sério, porque já estavam todos acostumados com a brincadeira.

E o lobo devorou todo o rebanho, enquanto o menino corria para salvar a própria vida.

É impossível acreditar num mentiroso mesmo quando ele diz a verdade.

A raposa e a cabra

A raposa caiu no fundo de um poço do qual – por mais que tentasse – não conseguia sair. Em certo momento, apareceu uma cabra sedenta.

Vendo a raposa ali, perguntou:

"A água é boa?"

"Boa? É a melhor água que já bebi em toda a minha vida! Venha experimentar!"

Sem pensar duas vezes, a cabra pulou para dentro do poço. Depois de matar a sede, perguntou à raposa como poderiam sair de lá.

"É fácil", disse a raposa. "Você se apoia contra a parede com suas patas da frente, e eu subirei em cima de você. Depois a ajudo."

Só que, uma vez fora do poço, a raposa começou a se afastar. A cabra berrou, desesperada:

"Lembre-se de sua promessa!"

Mas a raposa continuou seu caminho, limitando-se a comentar:

"Se você fosse um pouco inteligente, teria se dado conta de que não era possível sair do poço."

Só aceite conselhos de seus amigos.

O caranguejo e sua mãe

Uma carangueja velha olha para seu filho e diz:
“Por que você sempre caminha de lado, meu filho? Você deveria andar em linha reta.”
O filhote responde:
“Ensina-me como fazer isso, mãe, que seguirei o seu exemplo.”
A velha carangueja tenta várias vezes, mas não consegue. Diz finalmente:
“Desculpe, meu filho. Estou errada em tentar corrigir aquilo que é parte de nossa maneira de ser.”

Dar o exemplo é sempre melhor do que fazer uma crítica.

O perdulário e a andorinha

Um perdulário – pessoa que gasta além do que ganha – havia perdido toda a sua fortuna. Os únicos pertences que lhe restaram foram as roupas do corpo. Estava desesperado, quando avistou uma andorinha voando numa bela manhã de primavera.

Pensando que o verão havia começado, pegou o seu casaco e vendeu ao primeiro comprador, conseguindo assim algumas moedas. Mas, naquela tarde, o tempo mudou e o frio matou a pobre andorinha.

Quando o perdulário se deparou com o corpo inerte, gritou aos céus:

"Pássaro miserável! Graças a você eu também morrerei de frio."

Uma andorinha só não faz verão.

O lobo vestido de ovelha

Um lobo decidiu se disfarçar de ovelha para poder atacar um rebanho sem ser notado.

Cobrindo-se com uma pele que encontrou na floresta, conseguiu misturar-se em meio às ovelhas.

Nenhuma delas notou nada de diferente, e o pastor também não. Assim, no final do dia, fechou todos os seus animais no estábulo.

O lobo, já se deliciando ao pensar que iria ter um banquete digno de reis, de repente sentiu uma lâmina fria atravessar seu pescoço.

Era o pastor, que havia decidido fazer um cozido. Por notar que aquela ovelha era maior que as outras, ele a havia escolhido para seu jantar.

Mudar sua natureza nem sempre é uma boa ideia.

O leão e o rato

Um leão dormia tranquilamente quando foi acordado pelo passo ligeiro de um rato correndo em sua caverna.

De mau humor, o leão pousou a sua pata sobre o rato. Estava prestes a matá-lo, quando, aterrorizado, o rato começou a suplicar para que o leão o deixasse com vida:

“Por favor, deixe-me ir que eu prometo que um dia lhe pagarei pela sua clemência.”

O leão ficou surpreso pela ousadia de um ser tão insignificante. Um rato propondo ajuda a um leão! A ideia era tão ridícula que o leão começou a rir e deixou o rato sair da caverna.

Dias depois, o leão passeava pela floresta quando caiu numa rede feita por caçadores. Apesar de todos os seus esforços, não conseguia se libertar.

O rato, que passava por perto, ouviu o leão rugindo e sem demora foi até o local. Rapidamente ele começou a roer as cordas e, em pouco tempo, o leão estava solto.

“Pronto!”, disse o rato. “Você riu da minha promessa, mas eu a cumpri. Cada um de nós tem uma habilidade especial, e nem sempre é a força bruta.”

As aparências enganam.

O burro, a raposa e o leão

Um burro e uma raposa decidiram juntar suas forças para encontrar comida na floresta.

Depois de algum tempo viram um leão se aproximando e entraram em pânico. A raposa, astuta, foi logo cogitando uma maneira de salvar sua própria pele. Aproximando-se do leão, sussurrou na sua orelha:

“Eu posso ajudar a pegar o burro se você não me atacar.”

O leão aceitou a proposta e, então, a raposa convenceu o burro a segui-la até uma armadilha feita por caçadores, perdida nas folhagens.

O burro caiu em um buraco e logo percebeu que não havia nenhuma saída.

Quando o leão se deu conta de que o burro estava preso, imediatamente atacou a raposa, já que o banquete do dia seguinte – o burro – estava garantido.

Trair um aliado é a melhor maneira de se arruinar.

O vento do norte e o sol

O vento do norte e o sol começaram uma disputa para saber quem era o mais forte. Nesse momento, um viajante passava pela estrada. Então o vento e o sol apostaram: o primeiro que conseguisse arrancar o casaco daquele homem ganharia a aposta.

O vento do norte reuniu todas as suas forças e soprou com toda violência, tentando arrancar o casaco do homem. Quanto mais soprava, mais o homem se agarrava ao seu casaco.

O vento desistiu e foi a vez de o sol tentar. Ele então começou a brilhar mais sobre o viajante, que, com calor, desaboto ou seu casaco.

Aí o sol aumentou seu calor e, pouco depois, o homem tirou o casaco e continuou seu caminho.

A persuasão vale mais que a força.

A patroa e suas empregadas

Uma viúva tinha duas empregadas que ela sempre enchia de trabalho.

Elas não podiam, por exemplo, dormir até mais tarde porque a senhora as acordava assim que o galo começava a cantar.

As empregadas odiavam acordar tão cedo, sobretudo no inverno. Pensaram em como resolver o problema e então tiveram uma ideia: mataram o galo, certas de que assim poderiam descansar mais.

Na manhã seguinte, dormiram até mais tarde.

Mas, dois dias depois, a situação mudou por completo. Como a viúva já não conseguia escutar o galo anunciando a aurora, passou a acordar as duas empregadas no meio da noite para trabalhar.

Enganar os mais velhos nunca é uma boa ideia.

A velha e o médico

Uma velha estava ficando cega e, depois de consultar seu médico, propôs o seguinte:

"Eu pagarei uma soma considerável caso o senhor consiga me curar. Entretanto, se apesar de todos os seus esforços eu não ficar melhor, não terei a obrigação de reembolsá-lo pelo tempo que gastou comigo."

O médico prescreveu um tratamento e passou a visitar a senhora frequentemente. Mas, cada vez que ele saía da casa dela, levava consigo um objeto.

Na última visita, ela estava curada, mas a casa vazia. Quando a velha se deu conta de que não havia mais nada dentro de casa, se recusou a pagá-lo.

O médico levou o caso a um tribunal de justiça e, diante dos advogados, a velha declarou em sua defesa:

"O acusador diz a verdade em relação ao nosso acordo. Eu prometi que o pagaria somente se ele conseguisse curar minha cegueira, mas ele não conseguiu. Eu estou, na realidade, ainda mais cega, e posso provar o que digo: Quando não enxergava bem, eu conseguia ao menos distinguir os móveis de minha casa. Mas agora não consigo ver absolutamente nada!"

A verdade sempre pode ser manipulada.

O lobo, a mãe e o seu bebê

Um lobo faminto, em busca de algo para comer, se aproximou de uma casa na floresta onde uma criança não parava de chorar.

Quando chegou perto da janela, escutou a mãe do menino dizendo:

"Pare de chorar, senão eu vou te jogar para o lobo."

Acreditando nas palavras da mulher, o lobo ficou esperando ali toda a noite. Mas a criança continuava aos berros e nada de a mãe jogá-la pela janela. Assim que o dia começou a raiar, o lobo resolveu ir embora, reclamando:

"Não se pode acreditar em nada que os seres humanos dizem para os seus filhos."

As ameaças servem apenas para assustar quem já é assustado.

As lebres e os sapos

Em uma manhã de inverno, as lebres se reuniram e começaram a se lamentar da sorte.

Elas se apercebiam do quanto eram frágeis; viviam cercadas de inimigos, como homens, cachorros e animais selvagens. Ninguém tinha a menor piedade. Todos as matavam sem nenhum remorso.

Já não aguentando mais tanta perseguição, elas decidiram pôr um fim às suas miseráveis vidas: saíram correndo até uma lagoa, determinadas a se afogar.

Vários sapos estavam ali e, ouvindo o barulho das lebres se aproximando, mergulharam e foram se esconder no fundo da água.

Notando isso, uma das lebres mais velhas virou-se para as outras e disse:

“Irmãs e irmãos, não devemos nos matar. Vejam esses sapos. Eles têm medo de nós. Isso prova que não somos os mais frágeis de todos os seres e que não devemos assim perdera fé na nossa espécie.”

Ninguém é tão fraco que precise fugir o tempo inteiro, nem tão forte que nunca precise fugir.

A raposa e a cegonha

A raposa convidou a cegonha para jantar e lhe ofereceu um prato raso cheio de sopa.

A pobre cegonha, com o seu longo bico, não conseguia comer. Vendo a humilhação de sua companheira, a raposa não parava de se divertir.

Pouco tempo depois, foi a vez de a cegonha retribuiro convite.

Quando a raposa se pôs à mesa, ali estava um dos melhores vinhos do mundo, em um jarro comprido e fino.

A cegonha bebeu até se saciar, enquanto a raposa apenas assistia ao deleite da companheira.

Quem tenta humilhar termina humilhado.

A menina e o balde de leite

A filha de um fazendeiro terminou de ordenhar suas vacas e voltou para casa com o balde de leite na cabeça.

No caminho, ela foi pensando:

"Eu posso transformar este leite em creme e em manteiga para vender no mercado.

"Com o dinheiro dessa venda, eu comprarei ovos para fazer uma criação de galinhas.

"Logo terei um número considerável de aves. Com a venda desses animais, poderei comprar um vestido novo, que usarei nos dias de festa.

"Todos os homens vão me admirar e vão querer casar comigo, mas eu nem sequer olharei para eles."

Tão perdida estava em seus pensamentos que não notou uma pedra no caminho. Ela tropeçou e o balde caiu no chão – e, junto com ele, todos os sonhos de ovos, galinhas e vestidos.

Nunca conte com o que está por vir.

O fazendeiro e a Fortuna

Um fazendeiro estava lavrando sua terra quando se deparou com um jarro cheio de moedas de ouro.

Felicíssimo com a sua descoberta, ele decidiu, a partir daquele dia, fazer uma oferenda todos os dias à deusa da terra.

A deusa da terra ficou contente, mas sua irmã, a deusa da Fortuna, achou que o fazendeiro estava sendo ingrato por não ter feito também uma oferenda a ela. Resolveu então visitá-lo para demonstrar sua irritação.

"É bom que você respeite minha irmã, que sempre permitiu que você sustentasse sua família com o trabalho da lavoura.

"Mas, se você continuar assim, sem agradecer a todos os envolvidos, jamais tornará a encontrar um tesouro em sua vida. Saiba quando agradecer à Fortuna e saiba quando agradecer ao Trabalho."

Mostre gratidão onde a gratidão é devida.

O asno e o cão

O asno e o cão eram muito queridos por seu dono. Enquanto o primeiro vivia no estábulo com toda a aveia e feno que desejava, o segundo era alimentado pessoalmente pelo fazendeiro e vivia coberto de carícias.

Mas a divisão do trabalho parecia injusta para o asno. Ele era obrigado a andar de cima para baixo o dia inteiro, transportando cargas e girando a moenda de trigo, enquanto seu companheiro nada mais fazia que passear e dormir sempre que tinha vontade.

“Procuro fazer tudo para agradar meu dono e, mesmo assim, ele parece não reconhecer meus esforços. Será que estou fazendo algo errado?”

E o asno decidiu então mudar de comportamento. Certo dia, rompeu seu cabresto e entrou na casa do fazendeiro imitando os pulinhos do cachorro.

Por causa do seu tamanho, começou a quebrar tudo, virando a mesa de jantar e derrubando copos com o movimento de seu corpo.

Com muito esforço, os empregados da fazenda conseguiram conter o asno. Depois lhe deram uma surra para aprender a não fazer mais isso e o trancaram no estábulo mais morto do que vivo.

“Ai de mim”, choramingou, enquanto olhava suas feridas. “Por que eu fui fazer isso? Por que não me contentei com a minha vida digna de trabalhador honrado, e quis imitar as brincadeiras ridículas de um cachorro inútil?”

Você só será feliz se aceitar quem é.

O carvalho e os juncos

Um carvalho que havia crescido perto de um rio foi derrubado por uma tempestade violenta e jogado na correnteza.

Enquanto era carregado pelas águas, notou os juncos que cresciam na margem.

Surpreso, perguntou:

“Por que vocês, que são tão frágeis e finos, conseguem sobreviver às tormentas, enquanto eu, com toda a minha força, fui arrancado pelas raízes e jogado no rio?”

“Porque você foi teimoso”, foi a resposta de um deles. “Tentou lutar contra ventos que eram mais fortes do que você. Nós sempre nos inclinamos a qualquer brisa, e é por isso que as ventanias passam por nós sem causar nenhum dano.”

Sabedoria é reconhecer quando se deve resistir e quando se render.

O lavrador e seus filhos

Já no seu leito de morte, o lavrador resolveu chamar todos os seus filhos para contar um segredo:

“Daqui a pouco terei partido para outro mundo. Mas quero que vocês saibam que há muito tempo enterrei um tesouro na plantação de uvas ao lado de casa.

“Entretanto, me esqueci do lugar exato. Peço que cavem o campo inteiro até encontrarem.”

Durante o resto do ano, os filhos reviraram a terra sem nenhum resultado.

Quando chegou o outono, o vinhedo deu uma colheita como nunca tinha sido vista na região, que mais tarde produziu o melhor vinho do país, batizado pelos filhos como “Vinho Tesouro”.

Os frutos do trabalho são sempre nossos melhores tesouros.

O urso e os viajantes

Dois viajantes estavam atravessando a floresta quando apareceu um urso.

Antes que o animal pudesse vê-los, um deles saiu correndo e subiu em uma árvore para se esconder.

O outro, não tão ágil quanto o seu companheiro, se jogou no chão, fingindo-se de morto.

O urso se aproximou e começou a empurrá-lo de um lado para o outro, mas, depois de algum tempo, cansou-se da brincadeira. Concluiu que o homem estava morto e, como os ursos não devoram cadáveres, terminou se afastando.

Quando o urso foi embora, o viajante que estava em cima da árvore desceu para ver se o amigo estava bem.

“Sim, estou”, foi a resposta. “Enquanto me rolava de um lado para o outro, aquela fera me deu um conselho muito importante.”

“E qual foi?”

“Que eu nunca mais em minha vida torne a viajar acompanhado por alguém que me abandona ao primeiro sinal de perigo.”

É nas dificuldades que nos damos conta de quem são os nossos verdadeiros amigos.

A abelha e Júpiter

A abelha rainha foi presentear Júpiter, o mais poderoso dos deuses, com o mel de sua colmeia.

Júpiter gostou tanto do presente que prometeu dar qualquer coisa que a rainha quisesse.

Ela pediu que as abelhas pudessem ter ferrões para ferir os homens que se aproximassem de suas colmeias para roubar o mel.

Júpiter ficou muito confuso com o pedido, pois ele amava os homens. Mas, como promessa é promessa, fez o que ela pediu.

Entretanto, acrescentou um detalhe: os ferrões, após a picada, deveriam permanecer na pele dos seres humanos, e poderiam ser facilmente retirados.

Já as abelhas – uma vez utilizada sua arma de defesa – morreriam pouco depois.

E assim foi cumprido o pedido da rainha.

Desejos ruins são como insetos daninhos que tomam conta de uma casa e dela fazem sua morada.

A lâmpada de óleo

Uma lâmpada de óleo queimava com uma luz clara e constante em uma sala decorada com ouro e madeiras preciosas. Todos que entravam ali apreciavam a decoração e elogiavam a lâmpada pela sua luz generosa.

Orgulhosa, ela começou a brilhar mais forte, para que um dia pudessem compará-la com a pureza da luz do sol.

Nesse momento, um vento suave passou no lugar e apagou a chama. Alguém se aproximou, comentando:

“Ainda bem que se apagou, porque estava ofuscando nossa visão das maravilhas deste lugar.”

A vaidade é o caminho mais rápido para a humilhação.

O menino e as avelãs

Um menino pôs sua mão dentro de uma jarra cheia de avelãs e tentou pegar o máximo possível.

Quando quis retirá-la, não conseguiu; o gargalo era fino demais para uma mão tão cheia.

Não querendo desistir das avelãs, mas tampouco conseguindo tirar a mão de dentro da jarra, ele começou a chorar.

Seu pai, vendo o que estava acontecendo, aconselhou:

“Se você não quiser tudo de uma vez só, irá sempre conseguir o que é necessário para sua alegria.”

Um caminho longo é feito de milhares de passos curtos.

Júpiter e o macaco

Júpiter, o mais poderoso dos deuses, proclamou um dia que daria um prêmio para o animal que tivesse a mais bonita cria.

Um cortejo de animais subiu o Olimpo, onde vivia Júpiter, levando seus filhotes e fazendo tudo para chamar a atenção.

Os outros deuses se reuniram para decidir quem ganharia o prêmio. Nesse momento, apareceu a macaca, trazendo nos braços um macaquinho pelado e com o nariz achatado.

Vendo tal monstrinho, os deuses começaram a rir. A macaca abraçou o filho com mais força do que nunca, e disse em voz bem alta:

"Júpiter pode dar o presente a quem ele quiser, mas eu continuarei pensando que o meu bebê é o mais belo de todos."

O amor é cego e surdo, mas não é mudo.

O pai e seus filhos

Um homem tinha vários filhos que não paravam de brigar entre si. Apesar de todos os seus esforços, ele nunca conseguia que os meninos vivessem em harmonia.

Um dia, chamou todos na frente de casa, mostrou vários galhos e os amarrou em um feixe.

E convidou cada um para quebrar o feixe de varas no meio.

Todos tentaram, mas nenhum conseguiu.

O pai então desfez o embrulho, estendeu um único galho a cada filho e pediu que tentassem quebrá-lo de novo. Nenhum deles teve qualquer dificuldade para partir em dois o frágil pedaço de madeira.

“Estão vendo?”, disse o pai. “Vocês são como o feixe de galhos. Quando estiverem juntos, seus inimigos terão muita dificuldade em ganhar de vocês. Mas, sempre que estiverem sozinhos, serão uma presa fácil para qualquer pessoa mal-intencionada.”

A união faz a força.

As duas bolsas

Embora os seres humanos não tenham consciência disso, Júpiter fez com que todos carregassem a vida inteira duas bolsas – uma na frente e outra nas costas.

Ambas estão cheias de defeitos.

A bolsa da frente contém os defeitos dos outros.

A bolsa de trás, as suas próprias falhas.

E, por causa disso, ninguém consegue enxergar seus próprios defeitos, mas não perde uma oportunidade de reparar nos dos outros.

A verdade, que brilha tanto quanto o sol, termina cegando todo mundo.

O escravo e o leão

Certo dia, um escravo decidiu fugir de casa por causa da crueldade do seu dono.

Para não ser apanhado, foi em direção ao deserto. Na busca de um lugar para dormir e algo para comer, terminou por encontrar uma caverna que julgava abandonada. Mas, assim que entrou, deu de cara com um leão.

Aterrorizado, achou que havia chegado o momento de sua morte. Entretanto, em vez de atacá-lo, o animal mostrou uma pata inchada e inflamada: ali, um enorme espinho encravado fazia o leão chorar de tanta dor.

O escravo retirou o espinho, fez um curativo com um pedaço da sua túnica e passou a lavar a ferida todos os dias. Com o tempo, a pata do leão ficou curada, e os dois passaram a viver na caverna como grandes amigos. Mas um dia o escravo começou a sentir falta da companhia de outros homens e decidiu voltar para a cidade.

Assim que chegou na praça principal, foi reconhecido, acorrentado e levado à presença do amo. Para evitar que outros o seguissem e iniciassem uma rebelião, o dono decidiu punir o escravo de maneira exemplar, ordenando que fosse jogado aos animais do circo.

No dia marcado, vários animais estavam na arena – entre eles, um leão enorme e de aparência feroz. O escravo entregou sua vida aos deuses e preparou-se para morrer.

Porém, para surpresa geral, o leão se aproximou dele e se deitou aos seus pés. Era o seu velho amigo da caverna! A audiência irrompeu em palmas, pedindo que o escravo fosse poupado e promovido a conselheiro da cidade, já que devia ter algum poder oculto para domar animais selvagens. E assim foi feito. Sua primeira providência foi mandar libertar todos os homens e animais, para que pudessem conviver em harmonia e se ajudar mutuamente.

As bênçãos aparecem quando são menos esperadas.

A árvore e o espinheiro

A árvore se virou para o espinheiro, dizendo com arrogância:

“Pobre criatura, você realmente não serve para nada além de ferir todos que se aproximam.

“Já eu sou necessária para várias coisas, sobretudo para os homens que buscam sombra, frutos e meus galhos secos para se aquecer no inverno. Eles não conseguem viver sem mim.”

E o espinheiro respondeu:

“Quero ver você repetir isso quando os homens chegarem aqui para cortá-la com serras e machetes. Você vai desejar mais do que nunca ser um simples e mero espinheiro.”

Melhor ser pobre sem grandes preocupações do que rico com muitas obrigações.

A nogueira

Uma nogueira, que crescia à beira da estrada, era conhecida por dar muitas nozes todos os anos.

Quem que por ali passava tentava tirar as nozes com varas e pedras.

E a árvore, sozinha, comentava consigo mesma:

“É muito triste ver as pessoas que mais apreciam meus frutos me tratando tão mal.”

Não espere sempre gratidão por seus atos.

A coruja e os pássaros

A coruja, que consegue enxergar bem no escuro, é considerada um dos pássaros mais sábios da floresta.

Quando a semente de um novo carvalho brotou, ela chamou os outros pássaros:

“Vocês estão vendo essa pequenina árvore? Pois bem, sigam meu conselho e a destruam agora. Quando ela crescer, terá um visgo que será usado como cola para nos destruir.”

Todos acharam que a ave estava envelhecendo, e ninguém deu atenção.

Em outro momento, ela viu um pé de juta, e de novo se dirigiu aos animais:

“Comam a semente desta planta, porque suas folhas serão usadas para fazer corda, e estas cordas se transformarão em rede para nos capturar.”

Os animais comentaram que a coruja, além de velha, estava ficando louca.

Dias depois, por ali passava um arqueiro. Enquanto toda a população da floresta admirava sua elegância, a coruja insistia:

“Esse será nosso grande inimigo, capaz de nos matar em pleno voo com suas flechas mortais.”

Tudo que a coruja afirmou terminou acontecendo, e metade da população da floresta foi dizimada. A partir daí, a outra metade começou a pedir conselhos, mas ela nunca mais disse nada.

Passou o resto da sua vida sentada em um galho, pensando em como todo mundo se deixa enganar pelas aparências.

Nunca dê conselhos para quem só quer escutar o que lhe interessa.

O camponês e a macieira

Um camponês tinha em seu jardim uma macieira que já não dava mais frutos. Mas ainda servia para abrigar as andorinhas e os grilos que ali viviam e cantavam.

Desapontado com a árvore, o camponês decidiu cortá-la.

Quando se aproximou do tronco com seu machado, os pássaros e os grilos imploraram:

“Por favor, não corte essa árvore! Se você fizer isso, perderá nosso canto para sempre!”

O camponês pouco se importou, e deu um primeiro golpe na madeira. O tronco, na realidade, era oco, com uma colmeia dentro.

Percebendo que a árvore tinha mel, o camponês decidiu não abater a macieira, pensando:

“Cantos de pássaros não enchem a barriga de ninguém. Mas, se essa macieira pode ainda ajudar a produzir mel, vamos deixá-la onde está.”

A utilidade é o que dá valor à maior parte das coisas.

O velho leão

Um leão, enfraquecido pela idade, decidiu recorrer à astúcia em vez da força para caçar.

Deitou-se em sua caverna e fingiu estar doente. Assim, quando os outros animais entravam para saber se aquele grande animal selvagem tinha finalmente desaparecido, ele pulava e os devorava imediatamente.

Muitos morreram dessa maneira, até que um dia passou por ali uma raposa. Ainda do lado de fora, gritou:

“Como vai, senhor leão?”

“Muito mal, senhora raposa, me sinto muito fraco...Por favor, entre para conversarmos.”

E a raposa respondeu:

“Adoraria entrar e até faria isso se não fosse pelas pegadas desenhadas na areia. Elas só mostram animais entrando – e nenhum saindo dessa caverna.”

Antes de percorrer um caminho, escute as histórias daqueles que já passaram por ali.

O menino no riacho

Um menino estava nadando na beira de um riacho quando foi levado pela correnteza para um lugar mais profundo.

Já estava quase se afogando, quando um homem que passava por perto escutou seus gritos e se aproximou.

“Você não devia entrar nesse rio, porque é muito perigoso!”, disse o homem.

E o menino respondeu:

“Por favor, senhor sábio, primeiro me ajude e depois me dê um sermão.”

Em tempos de crise, ajude e não critique.

O cachorro na manjedoura

Um cachorro estava dormindo em cima do feno, dentro de uma manjedoura.

Quando o gado entrou para comer, o cachorro começou a rosnar e não deixou que as vacas se aproximassem do lugar em que estavam habituadas a se alimentar.

“Que animal egoísta”, disse uma delas. “Ele não pode comer o feno e impede aqueles que podem.”

O mundo está cheio de gente que só encontra alegria na tristeza dos outros.

Júpiter e a tartaruga

Júpiter ia se casar e decidiu convidar todos os animais ao banquete de comemoração.

Todos compareceram, bem-vestidos e cobertos de presentes – exceto a tartaruga, que morava perto de um lindo campo de flores.

Alguns dias mais tarde, Júpiter a encontrou próxima de um rio e perguntou por que ela não tinha ido à festa.

“Porque não há nenhum lugar como a minha casa”, foi a resposta.

Furioso, Júpiter decidiu que, a partir daquele dia, a tartaruga viveria com a sua casa presa às costas, nunca mais podendo sair, mesmo que quisesse.

Quando os deuses querem enlouquecer as pessoas, satisfazem todos os seus desejos.

O homem e o leão

Homem e leão viajavam juntos para uma aldeia distante.

No meio de suas conversas, começaram a comparar qual espécie era a mais corajosa e forte. Cada um defendia a sua e a discussão foi ficando cada vez mais acalorada.

Neste momento, passaram diante de uma estátua de um homem que domava um leão.

“Você está vendo?”, disse o homem. “Isso não prova que nós somos mais fortes do que vocês?”

“Não chegue tão rápido a conclusões, amigo”, respondeu o leão. “Caso também fôssemos escultores, você pode ter a certeza de que o mundo teria vários monumentos com seres humanos sendo domados por leões.”

Todo gesto heroico esconde uma mentira que não foi contada.

O menino no telhado

Um menino subiu no telhado de um depósito. Estava curioso para descobrir as coisas que cresciam por entre as telhas.

Mas, lá de cima, ao olhar para baixo, avistou um lobo se aproximando.

Logo começou a rir do animal, dizendo:

“Por mais assustador que você seja, não pode chegar perto de mim. Eu sou invencível daqui.”

O lobo simplesmente olhou para cima, e comentou:

“Eu estou escutando, meu jovem amigo. Mas quem tem poder mesmo não é você, e sim o telhado no qual está encarapitado.”

Não procure fingir que é mais forte do que seus inimigos.

Juno e o pavão

O pavão, muito triste por não ter uma linda voz, foi visitara deusa Juno.

"O canto do rouxinol causa inveja em todos os pássaros. Quando eu tento imitá-lo, todos fazem troça de mim."

A deusa tentou consolá-lo:

"É verdade que você não tem o dom do canto, mas é muito mais bonito do que todas as outras aves. Seu pescoço de esmeralda e a sua cauda maravilhosa são um deslumbramento para os olhos."

Mas o pavão não se conformava:

"De que serve a beleza, se a minha voz é horrível?"

Juno respondeu em um tom gelado:

"Todos os seres recebem dons do Destino: você tem a beleza, a águia possui uma grande força e o rouxinol tem o cantar mais belo do mundo.

"No entanto, você é o único que não está satisfeito. Eu o aconselho a aceitar as bênçãos e esquecer as limitações, caso contrário nunca será feliz."

Uma bênção, quando não é aceita, transforma-se em maldição.

O javali e a raposa

Um javali afiava suas presas contra o tronco de uma árvore na floresta, quando uma raposa passou por perto.

"Por que você está fazendo isso?", perguntou a raposa. "Hoje os caçadores têm uma grande festa na aldeia, e não virão para a floresta. Pelo que eu saiba, não existe nenhuma ameaça à vista."

"Verdade, meu amigo", respondeu o javali. "Mas, quando minha vida estiver em perigo e eu precisar me defender, não terei tempo de afiar minhas presas."

É melhor prevenir que remediar.

A águia de asas cortadas

Em uma manhã de primavera, um caçador conseguiu capturar a mais bela águia das montanhas – e, para evitar que fugisse, cortou as penas de suas asas.

O imponente pássaro foi colocado no galinheiro da fazenda, onde passava dias e noites sem querer conversar com ninguém, tal era a sua tristeza.

Passado algum tempo, a águia foi vendida para o vizinho, que, compadecido com o estado da rainha dos céus, deixou as penas de suas asas crescerem novamente. Assim, em pouco tempo, ela pôde voar de novo.

Em seu primeiro passeio pelos céus, viu uma lebre – que agarrou imediatamente. Estava decidida a entregá-la como presente àquele que a tinha ajudado a recuperar sua dignidade, quando uma raposa observou:

“Melhor levá-la para aquele que cortou suas asas. Assim, ele jamais tornará a repetir o que fez, porque daqui em diante irá se sentir culpado por haver mutilado uma amiga.”

Trate seu inimigo tão bem como trata seu amigo.

A raposa e o leão

Uma raposa nunca havia visto um leão até o dia em que, em uma trilha da floresta, encontrou-se pela primeira vez com o rei dos animais.

Ficou com tanto medo que quase morreu de susto.

Depois de algum tempo, cruzou outra vez com o leão na floresta e sentiu muito medo, mas não tanto quanto antes.

Quando os dois tornaram a se encontrar uma terceira vez, já não sentiu medo nenhum, e começou a conversar com ele como se fossem amigos de uma vida inteira.

O medo desaparece quando nos acostumamos com ele.

O cachorro e a sombra

O cachorro estava atravessando uma ponte com um pedaço de carne na boca, quando viu sua própria imagem refletida na água.

Pensando se tratar de outro cachorro com um bocado ainda maior do que o seu, imediatamente soltou aquele que carregava e mergulhou, preparando-se para lutar pelo que julgava ser algo muito melhor.

Saiu do riacho tremendo de frio sem ter encontrado seu inimigo ou o bocado de carne, e ainda perdeu a comida que levava consigo.

Quem tudo quer tudo perde.

O homem e a estátua

Tudo que aquele homem possuía era uma estátua de madeira de um deus.

Todos os dias rezava, pedindo para ficar rico. Mesmo assim, continuava pobre como sempre.

Certo dia, desesperado porque achava que suas preces não estavam sendo ouvidas, agarrou a estátua e atirou-a na parede com toda a violência. A cabeça do ídolo se partiu, e várias moedas de ouro caíram no chão.

O homem começou a juntar tudo, reclamando em voz alta:

“Enganadora! Enquanto eu a honrava, você não fazia nada para me socorrer. Só quando eu a insultei foi que você me escutou!”

Quem deseja conseguir alguma coisa deve aprender várias maneiras de pedir.

Hércules e o carreteiro

Um carreteiro estava conduzindo sua pesada carroça sobre um caminho lamacento, quando uma das rodas atolou na terra molhada.

Por mais que os cavalos tentassem avançar, a carroça não se movia.

Desesperado, o carreteiro começou a chamar Hércules para que o ajudasse.

Depois de algum tempo, o poderoso semideus apareceu, dizendo:

“Até agora você só esteve reclamando, sem fazer nada para sair desta situação. Desse jeito, nem mesmo Júpiter poderia ajudá-lo.

“Levante-se de sua sela. Em seguida, coloque um pedaço de madeira embaixo da roda que está imobilizada e puxe os cavalos. Se isso não der certo, eu virei ao seu socorro.”

Os céus só ajudam aqueles que se esforçam.

O leão, o urso e a raposa

Um leão e um urso estavam brigando por um porco selvagem que os dois haviam capturado no mesmo momento.

A batalha foi tão longa e feroz que, depois de algum tempo, ambos estavam exaustos e severamente machucados.

Uma raposa que assistira a toda a luta aproveitou que os dois estavam cansados demais, e rapidamente agarrou o porco selvagem, levando-o consigo.

Ainda incapazes de se levantar, o leão e o urso comentaram um com o outro:

“Podíamos ter dividido nossa caça. Mas nosso egoísmo fez com que lutássemos um com o outro e que um terceiro colhesse todo o benefício de nosso trabalho e esforço.”

O egoísmo sempre é punido, enquanto a generosidade sempre é recompensada.

Os dois soldados e o ladrão

Dois soldados estavam viajando juntos quando se depararam com um ladrão fortemente armado, conhecido nas redondezas como um homem cruel.

Um deles saiu correndo, enquanto o outro resolveu enfrentá-lo com a sua espada.

Surpreso com a resistência inesperada, o malfeitor desistiu do roubo e resolveu deixar o homem em paz.

Quando tudo voltou ao normal, o soldado medroso aproximou-se agitando sua espada e gritando num tom ameaçador:

"Onde está o verme? Deixe-o para mim e ele verá com quem está se metendo!"

E o outro logo respondeu:

"Eu gostaria de ter escutado isso quando o ladrão apareceu; suas palavras me teriam dado força e coragem. Mas acalme-se e guarde a sua espada, já que agora ela não serve para grande coisa."

Palavras não mudam a direção do vento.

O leão e o burro selvagem

Um leão e um burro selvagem decidiram caçar juntos.

O primeiro corria para agarrar a caça, e o segundo a matava com um coice.

Passaram a tarde inteira fazendo isso. Quando chegou a hora de dividir o que haviam conseguido, o leão repartiu tudo em três pedaços, dizendo:

"Fico com a primeira parte, porque, como combinamos, fui seu parceiro e trabalhamos o mesmo número de horas.

"Fico também com a segunda parte porque tenho um título de nobreza: todos na floresta me consideram o rei dos animais.

"Finalmente, sobrou um pedaço. Como sou muito mais forte e mais ágil do que você, aconselho-o a deixá-lo para mim, ou irá se arrepender muito."

A força faz a lei.

O homem e o sátiro

Um homem e um sátiro se tornaram amigos e decidiram viver juntos.

Tudo correu bem até o primeiro dia de inverno, quando o sátiro viu o homem assoprando suas mãos.

“Por que você está fazendo isso?”, perguntou.

“Para aquecê-las.”

Naquela mesma noite sentaram-se para jantar. O homem levou o seu prato de sopa quente até a boca e começou a soprar.

“Por que você está fazendo isso?”, perguntou de novo o sátiro.

“Para esfriar a sopa”, respondeu o homem.

O sátiro levantou-se da mesa na mesma hora, e resolveu ir embora.

“Não posso viver com alguém tão inseguro, incapaz de decidir se um sopro esquenta ou esfria as coisas.”

Uma solução simples resolve muitos problemas.

A águia e a flecha

A águia estava sentada no alto de uma montanha, preparando-se para atacar uma lebre.

Neste momento foi vista por um caçador, que imediatamente disparou seu arco, atingindo-a no peito.

Enquanto agonizava, ela olhou para a flecha, lamentando-se:

"Destino cruel que me faz morrer desta forma, atravessada por um pedaço de madeira que só chegou até aqui com precisão graças às penas colocadas em uma de suas extremidades, retiradas dos meus semelhantes!"

Quem não olha para os lados não consegue evitar o perigo.

O corvo e o jarro

Um corvo, depois de muito voar, encontra um jarro com um pouco d’água. Morto de sede, o corvo tenta beber a água, mas não consegue – seu bico não alcançava o fundo.

Teve então a ideia de ir colocando pedrinhas dentro do jarro.

Pouco a pouco, a água foi subindo e ele finalmente conseguiu matar sua sede.

A necessidade é a mãe de todas as invenções.

A lebre e a tartaruga

A lebre começou a provocar a tartaruga, dizendo que, em um mundo tão rápido e competitivo, ninguém poderia continuar sendo tão lento.

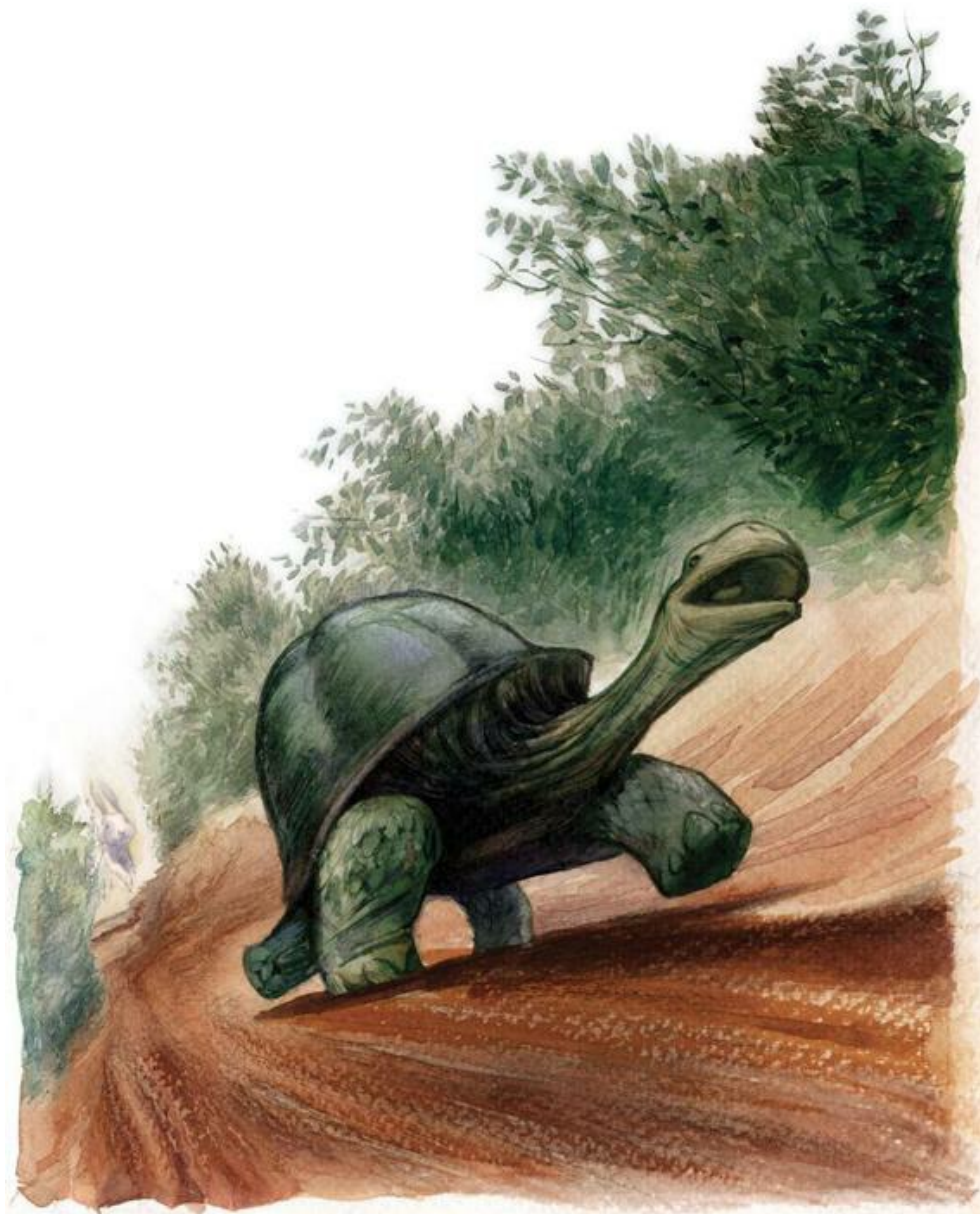
“Isso é o que você pensa”, respondeu a tartaruga. “Se resolvermos apostar uma corrida, você verá que não sou nada lenta. Com toda certeza eu ganharei de você!”

Rindo alto, a lebre imediatamente aceitou o desafio, chamando todos os habitantes da floresta para assistir à humilhação de sua competidora.

O sinal de partida foi dado pela raposa, e imediatamente a lebre disparou na frente.

Vendo que sua vantagem era considerável, resolveu parar e descansar um pouco. Por causa do esforço dispendido na largada, imediatamente caiu em um profundo sono.

Acordou com os gritos da torcida: a tartaruga acabara de cruzar a linha de chegada.

A diligência é o que faz com que ganhemos as competições.

O leão e os touros

Quatro touros pastavam em um campo, enquanto o leão os observava a distância.

"O que fazer para atacá-los?", pensava o rei dos animais. Enquanto estivessem juntos, não poderia vencer nenhum combate.

Com a ajuda da raposa, inventou um concurso: o touro mais belo e mais forte seria premiado com um grande banquete.

Imediatamente, os touros começaram a fazer de tudo para mostrar que um era melhor do que o outro. Em pouco tempo, já estavam brigando entre si.

Não passou nem uma manhã inteira e eles decidiram se separar; um já não aguentava mais a companhia do outro.

Com os touros separados, pouco a pouco o leão foi matando e devorando um a um.

As brigas entre amigos beneficiam os inimigos.

O cavalo e seu cavaleiro

Um jovem, impressionado com a nobreza dos cavaleiros que frequentavam a região onde vivia, resolveu imitá-los.
Foi até a floresta, escolheu o cavalo mais bonito e montou-o com um só movimento do corpo.
Acontece que o animal nunca havia sido domesticado, e imediatamente saiu em uma disparada impossível de controlar.
Ao cruzarem a cidade, um dos amigos do rapaz viu aquela cena, e perguntou assustado:
"Para onde você está indo com tanta pressa?"
A resposta veio em uma voz tremida:
"Não tenho a mínima ideia. Achei que era o senhor da situação, e agora vejo que para isso é preciso muito treinamento. Se quiser saber meu destino, é melhor perguntar ao cavalo."

Quem não aguenta o pote não deve segurar sua alça.

Os dois jarros

Um jarro de argila e um jarro de cobre estavam sendo levados pela correnteza.

O jarro de cobre pediu para seu amigo se aproximar, prometendo protegê-lo da força das águas.

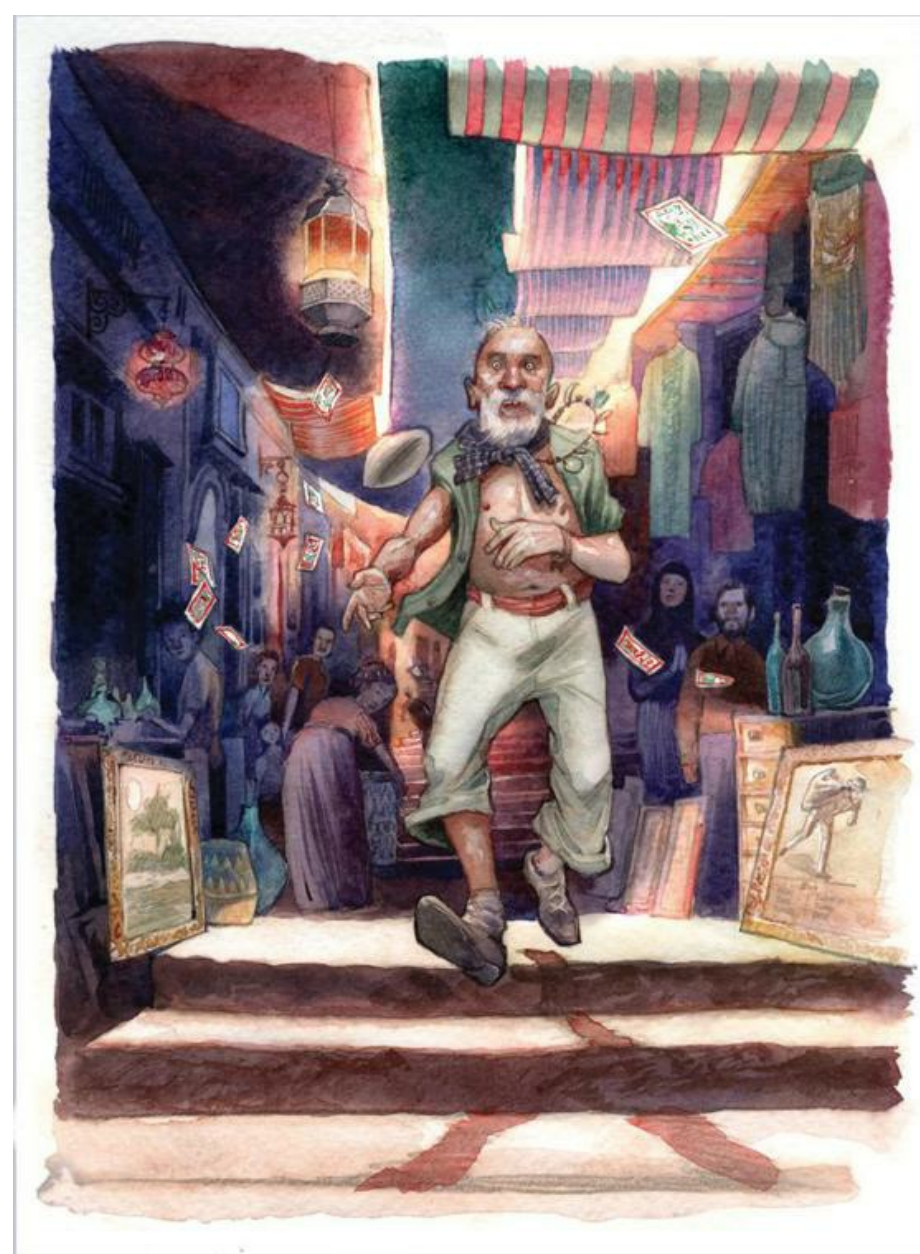
O jarro de argila agradeceu, mas disse que preferia ficar longe.

“Um pequeno toque seu e eu me quebrarei em mil pedaços.”

Os melhores amigos são aqueles iguais a nós.

O velho cão de caça

Um cão de caça havia servido seu dono fielmente durante anos, mas com a idade foi perdendo sua força e rapidez.
Um dia, no meio da floresta, o dono pediu que atacasse um javali.
O cão conseguiu agarrar a presa pela orelha, mas, como já não tinha mais dentes afiados, o javali conseguiu fugir.
Quando voltou para perto de seu dono, ele começou a recriminá-lo severamente. O cão o interrompeu, dizendo:
"Minha vontade continua sendo tão grande como antes, mas o meu corpo não a segue mais.
"Você deveria me agradecer por tudo que fiz, em vez de me punir pelo que eu sou agora."

Não espere gratidão em um mundo ingrato.

O adivinho

Um adivinho passava seus dias no mercado prevendo o destino daqueles que o remuneravam com algumas moedas.

Certa manhã, um grupo de garotos se aproximou, dizendo que a casa do adivinho havia sido saqueada por ladrões, e que eles tinham levado absolutamente tudo.

Desesperado, o adivinho saiu correndo para sua casa, gritando e pedindo ajuda. As pessoas olhavam assustadas, e uma delas comentou:

"É mais fácil saber o destino dos outros do que entender o que está acontecendo em sua própria vida."

Quem tenta saber mais sobre os outros termina esquecendo de aprender sobre si mesmo.

O corneteiro é feito prisioneiro

Um corneteiro, com suas músicas de guerra, sempre encorajava seus camaradas soldados nas batalhas.

Um dia, terminou sendo capturado pelo inimigo. Imediatamente começou a implorar por sua vida:

“Por favor, não acabem comigo! Eu nunca matei ninguém, levo comigo apenas minha corneta.”

Ao que um dos seus captores respondeu:

“Isso é mais do que suficiente para que seja executado aqui e agora. Você pode não ter disparado uma só flecha contra nós, mas passou sua vida encorajando sua gente a nos destruir.”

A intenção conta tanto quanto o gesto.

O lobo e a garça

Enquanto comia um saboroso pássaro, o lobo ficou com um osso atravessado na garganta.

Com medo de morrer engasgado, foi pedir auxílio a uma garça.

“Você tem um bico longo e pode me ajudar. Se fizer isso, prometo que a recompensarei.”

De olho na recompensa, a garça fez o que ele pediu. Mas, assim que o osso foi extraído, o lobo se afastou.

Surpresa, a garça reclamou:

“Onde está o que me prometeu? Não vai retribuir o bem que lhe fiz?”

E o lobo rosnou de volta:

“Já não é suficiente que você possa dizer que conseguiu colocar seu bico dentro da boca de um lobo sem ser devorada? O que você quer mais?”

É impossível esperar muita generosidade dos poderosos.

A águia, a gata e a gironda

Uma águia havia construído seu ninho no topo de uma árvore. Uma gata e sua família haviam ocupado um buracono meio do tronco. E uma gironda, fêmea do javali, descansava com seus filhotes na base.

Mas a harmonia entre vizinhos tão diferentes não durou muito. Passado algum tempo, a gata subiu até o ninho da águia, chorando:

"Nossas famílias correm grande perigo. Aquela criatura terrível, a javali, mal espera o momento para devorar os nossos filhotes."

A águia resolveu que não se moveria dali até que seus filhos crescessem.

Uma semana mais tarde, a gata desceu da árvore e foi até o lugar onde se encontrava a javali:

"Como sua amiga, devo lhe prevenir que a águia está esperando o momento certo para levar um de seus filhos para o ninho, como jantar."

A javali parou de sair de casa, e passou a prestar atenção a cada movimento da águia.

Pouco tempo depois, a javali, a águia e seus filhos haviam morrido de fome, já que não saíam mais para caçar. E a gata, junto com sua família numerosa, pôde ocupar a árvore inteira.

Quem escuta muita mentira nunca sabe o que é verdade.

O lobo e a ovelha

Um lobo foi selvagemente atacado por cães e abandonado na floresta para morrer.

Porém, pouco a pouco, começou a se recuperar, mas ainda não conseguia fazer tudo sozinho. Então pediu ajuda a uma ovelha que passava por ali.

“Por favor, você poderia me trazer um pouco d’água daquele riacho? Uma vez que eu tenha matado a sede, vou ter forças para encontrar carne e comer.”

Mas a ovelha continuou seu caminho, respondendo:

“Não devo ajudar aqueles que, assim que estiverem de novo com energia, terminarão por acabar com minha vida.”

Confie, mas sempre desconfiando.

O golfinho e o atum

O atum estava sendo caçado por um golfinho.

Por mais que tentasse fugir, o golfinho se aproximava perigosamente.

Para ganhar distância, o atum tomou impulso e deu um grande salto, tão grande que terminou caindo na praia.

O golfinho, que vinha atrás com toda velocidade, não conseguiu parar a tempo e também terminou encalhado na areia.

Quando o atum viu que seu inimigo estava em tão maus lençóis quanto ele, disse:

“Eu agora não me importo de morrer, porque o culpado está tendo o mesmo fim que eu!”

A vingança não vale a pena.

A lebre e o cão de caça

Um cão de caça começou a correr atrás de uma lebre, mas logo desistiu de persegui-la porque não conseguia acompanhar sua velocidade.

Um camponês que havia visto a cena comentou como cão:

"Embora pequena, a lebre foi muito mais ágil do que você."

"É verdade", respondeu o cachorro. "Mas não se esqueça de que uma coisa é correr atrás de seu jantar e outra coisa é correr por sua vida."

Sobreviver é a mais importante vitória em uma guerra.

O rato da cidade e o rato do campo

O rato da cidade e o rato do campo eram grandes amigos, até o dia em que o rato do campo resolveu dar um jantar para seu amigo.

Quando o convidado chegou, encontrou a mesa cobertade trigo e raízes. Acostumado com iguarias mais sofisticadas, foi logo comentando:

“Meu pobre companheiro, sua vida não é melhor do que a das formigas que vivem aqui! Minha despensa tem coisas muito mais gostosas. Venha ficar comigo por algum tempo, e você terá acesso às melhores comidas das redondezas.”

Ao chegarem na cidade, o rato do campo mal pôde acreditar na profusão de mel, cereais, figos e farinhas que abarrotava a casa em que seu amigo vivia.

Entretanto, nem bem eles tinham começado a comer, a porta se abriu, o dono da casa entrou, e os dois precisaram se esconder em um buraco extremamente desconfortável embaixo das prateleiras.

Com o coração aos saltos, o rato do campo resolveu voltar imediatamente para o lugar onde vivia:

“Obrigado pelo convite, mas eu prefiro o campo, onde posso comer meu trigo e raízes em paz. Não vale a pena arriscar minha vida cada vez que estou diante de um pedaço de queijo.”

Nem sempre o que é mais bonito é o mais adequado.

O lobo, a raposa e o macaco

O lobo acusou a raposa de roubar comida, e o caso foi levado para o macaco julgar.

Depois de ouvir ambas as partes, o macaco declarou:

“Eu não acredito que o lobo tenha realmente sido roubado.

“Mas tampouco acredito na raposa, que nega haver cometido qualquer crime. Ambos vivem enganando os outros e, mesmo que um dos dois esteja falando a verdade, já perderam o respeito de todos. Resolvam esse problema entre si, e não perturbem os trabalhadores decentes.”

Às vezes não dá para avaliar o presente sem julgar o passado.

A águia e os galos

Dois galos resolveram disputar a liderança do lugar onde viviam, e começaram uma luta que durou muitas horas.

Quando a briga terminou, o perdedor – envergonhado – foi se esconder em um canto escuro, enquanto o vencedor voou para cima do telhado, cacarejando de alegria.

Uma águia que passava por ali ouviu aquele canto, mergulhou dos céus e na mesma hora matou o vencedor. Em seguida, carregou o corpo para o seu ninho, contente por poder alimentar seus filhotes.

Com seu rival morto, o outro galo saiu do canto escuro e tomou posse do galinheiro.

O orgulho sempre anuncia a queda.

Vênus e a gata

Uma gata apaixonou-se perdidamente por um homem, e suplicou à deusa Vênus para transformá-la em uma linda mulher.

Vênus atendeu o seu pedido.

O casal se apaixonou, e a história terminou em casamento.

Um dia, Vênus foi conferir se tudo andava bem com eles. Para ter certeza de que a gata havia realmente mudado seus hábitos e se adaptado à sua nova condição, colocou um rato no quarto onde os dois dormiam.

Ao ouvir um barulho estranho, a jovem mulher acordou e começou a caçar o rato pelo quarto – para surpresa e desgosto de seu marido.

O espetáculo foi tão grotesco que Vênus decidiu transformá-la outra vez em gata.

Você pode mudar sua aparência, mas não sua natureza.

O fazendeiro e a raposa

Um fazendeiro vivia enlouquecido por causa de uma raposa, que durante a noite atacava o galinheiro, matando várias de suas galinhas.

Depois de tentar muitas vezes, finalmente conseguiu capturá-la usando uma armadilha que ele mesmo havia criado. Não contente em ter o animal à sua mercê, resolveu também se vingar por tantas noites de insônia: amarrou folhas secas no rabo da raposa e as acendeu.

Assustada, a raposa saiu correndo para se esconder no campo de milho. Na mesma hora, tudo começou a pegar fogo, e o fazendeiro perdeu toda a sua colheita.

A vingança é uma faca de dois gumes.

O veado cego de um olho

Um veado, cego de um olho, estava pastando à beira-mar. Mantinha seu olho bom sempre virado para a terra, vigiando o terreno à sua volta, pronto para fugir se algum caçador se aproximasse.

Mas alguns marinheiros, voltando da pesca, viram o animal e imediatamente resolveram abatê-lo com uma flechada.

Mortalmente ferido, o veado pensou antes de ser capturado:

"Coitado de mim! Eu estava tão atento com o perigo que conhecia que não lembrei de um simples fato: a desgraça sempre vem de onde menos se espera."

Antes de atravessar a rua, olhe para os dois lados.

O galo e a joia

Um galo, ciscando a terra enquanto buscava algo para comer, terminou encontrando uma pérola.

"Você é muito bonita e seu dono ficaria muito contente em recuperá-la", disse. "Mas, por causa de minha fome, um simples grão de milho valeria agora muito mais que todas as joias do mundo."

O dinheiro é bom, mas o prazer é melhor.

O cavalo e o moleiro

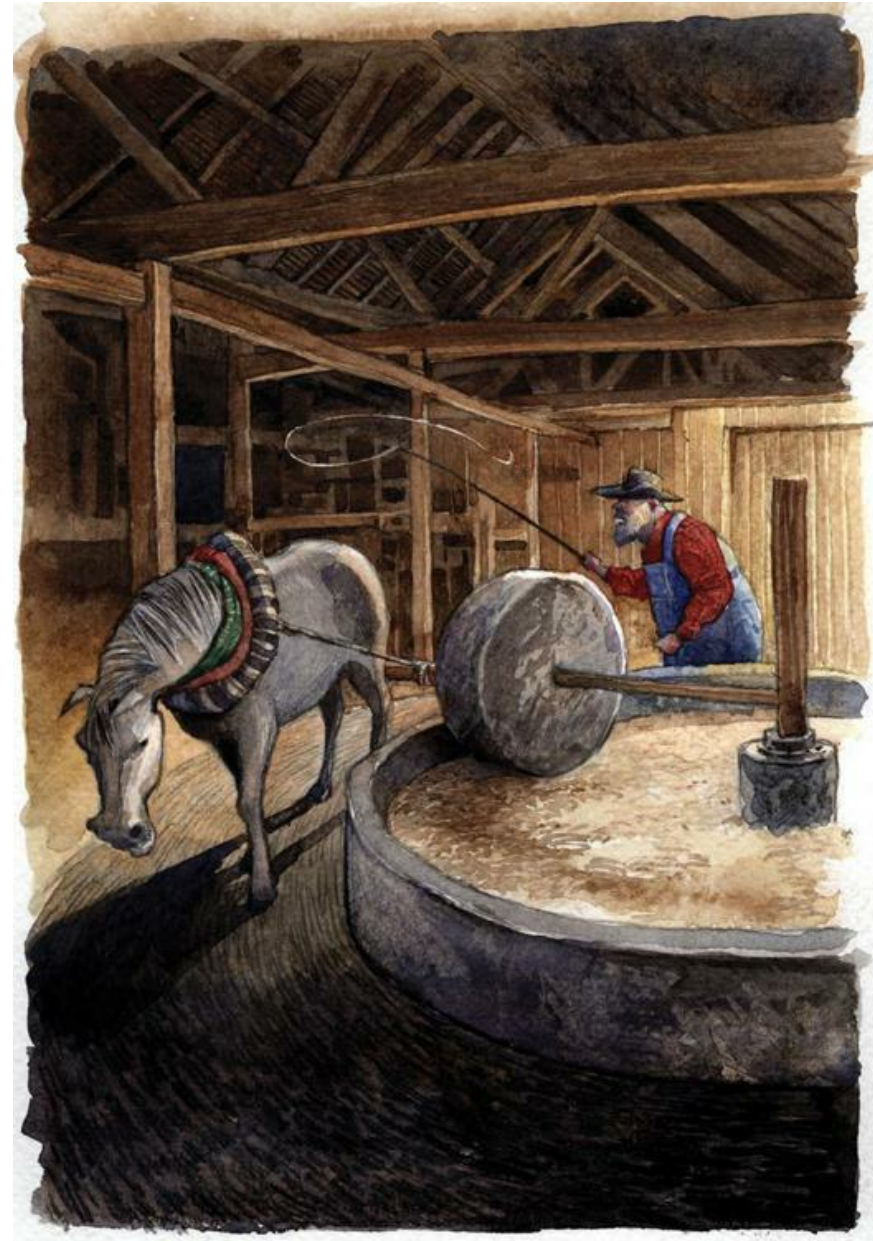
Um cavalo, depois de passar muitos anos levando seu cavaleiro para a guerra, terminou sendo aposentado e vendido para o dono de um moinho.

As marchas ao som dos tambores de guerra foram substituídas pelo barulho da armação de madeira velha, e das pedras que se atritavam umas com as outras.

Desgostoso com a sua nova condição, um dia disse para o moleiro:

"Coitado de mim! Já fui um magnífico cavalo de guerra, que servia a um soldado que tinha por única obrigação buscar a glória do reino. Agora eu sou um mero escravo, humilhado e andando em círculos."

"De nada vale sonhar com o passado", respondeu o moleiro. "O destino nos traz momentos faustos e momentos duros: nosso único dever é vivê-los como eles são."

Você é quem é, e não o que os outros dizem de você.

A barriga e os membros

Certo dia, os membros de um corpo se rebelaram contra o estômago.

"Você vive na luxúria e na preguiça; nunca faz trabalho algum. Enquanto isso, nós todos nos esforçamos para que esteja sempre satisfeito. A partir deste momento, não seremos mais seus escravos, e não tornaremos a buscar o alimento que consome sem jamais se satisfazer."

Pouco tempo se passou, e o corpo inteiro começou a entrar em colapso. Só naquele momento é que os membros se deram conta de que o estômago é quem na verdade os alimentava.

Onde existe incompreensão, existe destruição.

O asno e o lobo

Um asno estava pastando num prado e, vendo seu inimigo mortal, o lobo, bebendo água em um rio próximo, fez de conta que estava aleijado e começou a mancar.

Quando o lobo se aproximou, perguntando o que tinha acontecido com sua pata, o asno respondeu:

"Um espinho me feriu. Por favor, me ajude a arrancá-lo."

"E por que faria isso?"

"Para que, quando for me devorar, não engasgue e também não machuque seu intestino com ele."

O lobo achou o argumento razoável. Mas, quando se preparava para retirar o espinho imaginário, o asno deu um coice que quebrou todos os dentes do lobo e depois fugiu em disparada.

Ainda zonzo com o golpe, o lobo pensava consigo mesmo:

"Eu deveria ter seguido o conselho de meu pai. Ele disse que minha missão era matar, e não curar o meu próximo."

Ninguém consegue ferir uma pessoa se não tiver a chave de seu coração.

O camponês e a víbora

Num dia de inverno, um camponês achou uma víbora enregelada e, por piedade, colocou-a contra seu peito para aquecê-la.

Assim que recuperou suas forças, a víbora não hesitou em dar uma picada fatal no seu benfeitor.

Enquanto agonizava, o homem sussurrou:

"Por que fez isso?"

"Porque sou uma víbora e essa é a minha natureza. Ou você não sabia?"

Com aqueles que não merecem, a bondade termina se voltando contra o benfeitor.

O sapateiro que se fez passar por médico

Um sapateiro incompetente, vendo que já não conseguia convencer mais seus clientes de que era capaz de fazer excelentes calçados, decidiu lançar-se na medicina.

Espalhou aos quatro ventos que possuía uma fórmula contra todos os venenos, e em pouco tempo se tornou famoso no reino.

Mas o Rei, que era sábio, estranhou aquilo e decidiu testar se o remédio era tão eficaz quanto o ex-sapateiro dizia.

Foi até a casa do homem, abriu um frasco de arsênico, um dos venenos mais poderosos que existem, e pediu que ele bebesse. “Você não tem o que temer, se o seu remédio mágico realmente vence todos os venenos”, disse o Rei.

Apavorado, o sapateiro confessou que não sabia nada sobre medicina e que o antídoto era falso.

Então o Rei mandou seus emissários aos quatro cantos de suas terras, pedindo que proclamassem em voz alta:

“O desejo de que algo milagroso ocorra em suas vidas é tão grande que as pessoas conseguem acreditar em um homem só porque ele promete combater aquilo que elas mais temem.”

O medo não afasta o perigo.

O moleiro, seu filho e o asno

Um moleiro, acompanhado por seu filho, conduzia a pé um asno para vender no mercado. No caminho, eles cruzaram com um grupo de garotas, que exclamou:

"Que gente burra! Preferem ir caminhando na poeira a montar no asno!"

O moleiro deu razão às moças e colocou seu filho nas costas do animal.

Algumas centenas de metros à frente, passaram por um grupo de velhos, que começou a reclamar:

"Você está estragando seu filho! Ele, por ser jovem, deveria estar andando e você, montado."

O moleiro deu razão aos velhos e trocou de lugar com o menino. Um pouco mais tarde, cruzando com uma mulher e seus filhos, ele escutou:

"Que homem egoísta! Deixar seu filho caminhar a pé enquanto ele desfruta da paisagem!"

Ouvindo isso, ele fez com que seu filho montasse atrás dele, e assim seguiram adiante. Antes de chegarem à feira, cruzaram com um grupo de mercadores, que também reclamou:

"Como espera conseguir um bom preço por este animal? O bicho estará morto de cansaço! Tentem carregá-lo, para que ele descanse um pouco e chegue ao mercado com uma aparência melhor."

Pensando que eles tinham uma certa razão, o moleiro prendeu o asno pelas patas num tronco. Enquanto ele e o filho se esforçavam para carregar a carga, um dos dois tropeçou em uma pedra, o asno caiu no chão e quebrou o pescoço, morrendo logo em seguida.

Quem tenta agradar a todos termina não agradando ninguém.

O doente e o médico

Um homem com uma grave infecção recebeu a visita semanal de seu médico.
“Como você está?”, perguntou o doutor.
“Estou bem”, respondeu o paciente. “Mas acho que estou suando demais.”
“Esse é um ótimo sinal.”
Na visita seguinte, o médico perguntou de novo como andava de saúde, e o doente respondeu:
“Estou como antes, só que comecei a ter uns suores frios.”
“Ótimo sinal”, repetiu o médico.
Na outra visita, o médico quis saber se os sintomas anteriores tinham passado.
“Acho que sim, mas agora estou me sentindo febril.”
“Uma ótima notícia!”, disse o médico. “Você está melhorando.”
Quando um vizinho do doente veio visitá-lo e quis saber como andava a infecção, recebeu como resposta:
“Meu caro amigo, estou morrendo – mas cheio de bons sinais.”

Não permita que o otimismo esconda a verdade.

A pulga e o boi

Uma pulga disse para o boi:

“Por que um animal forte como você passa a vida servindo o homem, enquanto eu, que sou pequenina, sugo o sangue dele sem problemas?”

O boi respondeu:

“Os homens são bons para minha espécie e sou grato a eles. Eles me dão abrigo e comida e, de vez em quando, demonstram afeto me dando umas palmadinhas nas costas.”

E a pulga entrou imediatamente em depressão. Mesmo que fosse capaz de sugar o sangue humano, jamais conseguiria receber umas palmadas carinhosas, pois seria incapaz de sobreviver a qualquer manifestação de afeto.

Melhor pouco amor do que se alegrar por estar sozinho.

O homem e suas duas namoradas

Um homem de meia-idade, que estava começando a ficar de cabelos grisalhos, resolveu que era hora de aproveitar mais a vida e arranjou de uma vez só duas namoradas – uma mais velha, outra mais jovem.

A velha não gostava de ter um namorado que aparentasse ser mais moço, de modo que durante a noite arrancava os cabelos negros de seu amante. A jovem detestava ser vista com um homem mais velho, e durante o dia preparava tinturas para cobrir os cabelos brancos.

Em pouco tempo, o homem estava careca e infeliz, pensando com saudades no tempo em que vivia sozinho, sem precisar deixar todo mundo contente.

Ame seus vizinhos, mas nunca derrube a cerca que separa suas casas.

A águia, a gralha e o pastor

Enquanto passeava pelo céu, a gralha viu uma águia atacar um cordeiro e levá-lo, preso em suas garras vigorosas, para seu ninho no alto de uma montanha.

"Que boa ideia! Farei o mesmo!"

Subiu o mais alto possível, enxergou um carneiro lá embaixo, e desceu com toda a velocidade, cravando suas garras no dorso do animal.

Só que o carneiro era muito pesado. Além do mais, suas garras se enroscaram na lã e ela não conseguia soltá-las.

Um pastor que assistira a toda a cena terminou por aproximar-se. Agarrando a gralha, cortou suas asas e a levou para casa, para servir de brinquedo aos filhos.

As crianças perguntaram que pássaro estranho era aquele.

"Isso? É uma gralha que gostaria de ser uma águia", respondeu o pai.

Se você se aventurar além do que é capaz de realizar, não somente perderá sua energia como, ainda por cima, atrairá o ridículo e o infortúnio.

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno, as formigas estavam atarefadas secando seu estoque de trigo, que havia sido molhado pela neve.
Uma cigarra, tremendo de frio, aproximou-se e mendigou alguns grãos:
“Estou morta de fome”, disse.
As formigas pararam de trabalhar por um instante e perguntaram:
“Podemos perguntar o que você estava fazendo durante o verão? Por que você não armazenou nada para o inverno?”
“Eu estava cantando e alegrando a floresta”, respondeu ela.
“Se você passou o verão cantando, então deve passar o inverno dançando”, disseram as formigas, voltando ao trabalho.

Quem trabalha no verão colhe no inverno.

O veado e a vinha

Um veado, fugindo dos caçadores, conseguiu se esconder atrás de uma vinha.

Seus perseguidores já não conseguiam saber em que direção o animal tinha ido, e passaram diante do esconderijo sem notar sua presença.

Pensando que o perigo já havia se afastado, o veado começou a comer algumas folhas de um pé de uva. O movimento chamou a atenção dos homens, que voltaram e o atingiram com uma flecha no peito.

Enquanto agonizava, ferido de morte, o veado não parava de pensar:

“Eu mereço o que está acontecendo comigo. Fui egoísta e resolvi devorar aquilo que estava servindo para me proteger.”

O egoísmo, assim como a ingratidão, às vezes, traz o seu próprio castigo.

O veado doente

Um veado ficou doente por haver bebido em um lago com água parada. Sem forças, deitou-se em uma clareira na floresta.

Quando os outros animais ficaram sabendo o que tinha acontecido, passaram a visitá-lo com frequência. Enquanto conversavam, comiam um pouco da grama que crescia em torno do doente, de maneira que em breve o pobre animal já não tinha com que se alimentar.

Depois de alguns dias, o veado já se sentia um pouco mais forte. Mas, como ainda não podia se mover para buscar comida, terminou morrendo de fome, graças à falta de noção de seus amigos.

Se você não pode ajudar, pelo menos não atrapalhe.

O asno e a mula

Um homem carregou seu asno e sua mula com todos os pertences que possuía e dirigiu-se à nova cidade na qual pretendia passar o resto de seus dias.

A viagem foi mais complicada do que imaginou. Onde a estrada era plana, o asno demonstrava excelente disposição, mas, mesmo em pequenas colinas, começava a ofegar.

O homem pediu para que a mula ajudasse seu companheiro, mas ela se recusava, dizendo que já tinha carga suficiente nas costas.

Dois dias depois, o asno estava tão exausto que terminou morrendo do coração. O homem retirou toda a carga das costas dele e a colocou em cima da mula.

Quando voltaram para a estrada, a mula pensava:

“Sou a única culpada pelo que aconteceu. Se tivesse ajudado antes, não estaria sofrendo agora.”

Um pouco de gentileza no presente é fartamente recompensado no futuro.

Um irmão e uma irmã

Um casal tinha dois filhos: um belo rapaz e uma filha totalmente sem graça.

As crianças estavam brincando no quarto dos pais quando notaram um espelho novo. Chegaram perto e então, pela primeira vez, puderam ver como eram.

O menino, notando a própria beleza, começou a provocar a irmã, que, por sua vez, reparando como era feia, chorava descontroladamente.

O irmão continuou com suas provocações e a menina, desesperada, correu para o colo do pai, perguntando-lhe por que a natureza tinha sido tão injusta com ela.

“Não acredite em tudo que o espelho reflete”, disse o pai. “Ele é incapaz de ver a alma das pessoas.”

Amigos são pessoas que nos conhecem e ainda assim continuam nos amando.

O leão e a lebre

O leão se preparava para devorar uma lebre que dormia indiferente aos perigos da selva, quando viu um veado se aproximando. Imediatamente mudou de ideia e saiu em disparada atrás dele, pensando:

"Uma presa maior é também uma presa muito melhor!"

O veado, arisco como sempre, embrenhou-se pela floresta. Depois de passar a tarde inteira tentando alcançar sua nova vítima, o leão terminou desistindo; afinal de contas, já estava um pouco velho e não conseguia mais correr como antes.

Faminto, lembrou-se da lebre e voltou ao lugar em que ela estava – mas a lebre já havia acordado e partido. Terminou sendo obrigado a dormir com o estômago vazio.

"Que isso me sirva de lição. Eu deveria ter-me contentado com o que tinha na mão, em vez de correr atrás de algo maior."

Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

A ovelha e o boi

A ovelha comentou com o boi:

"Veja como nossas vidas são diferentes. Você trabalha lavrando a terra de sol a sol, enquanto tudo que preciso fazeré caminhar pelos pastos em busca de alimento."

Pouco tempo depois, o vilarejo organizou sua festa anual. O boi foi conduzido ao estábulo, enquanto a ovelha, coberta de lindos paramentos, era levada até um altar para ser oferecida em sacrifício aos deuses.

No caminho, os dois se cruzaram:

"Agora entendo por que nossas vidas são diferentes", disse o boi com um sorriso. "Tudo sempre foi fácil para você porque seu destino era apenas um: ser morta em agradecimento aos deuses, que mantiveram o campo fértil para que eu pudesse trabalhar."

A inveja é a mãe e o pai de todos os males.

As árvores e o machado

Um lenhador foi até a floresta e pediu às árvores um pedaçode madeira para o cabo de seu machado.

O carvalho, não vendo inconveniente algum, entregou um galho de sua madeira resistente.

Entretanto, assim que o machado ficou pronto, o lenhador voltou e preparou-se para abatê-lo.

Sentindo a lâmina machucar o seu tronco, o carvalho pensava:

"Sou o único culpado pelo que está acontecendo. Se não tivesse tentado ajudar esse homem, poderia ter sobrevivido por mais um século."

Não espere ajuda de seu inimigo.

O astrônomo

O astrônomo tinha por hábito passear à noite para admirar as estrelas.

Certa madrugada, absorvido e fascinado por uma constelação distante, terminou caindo em um poço seco.

Um caçador que passava não muito longe dali escutou os gemidos do pobre homem e se aproximou para ver o que estava acontecendo.

Ao chegar ao poço, o astrônomo lhe contou seu infortúnio e o homem respondeu:

“Não adianta contemplar as maravilhas do céu se você é incapaz de perceber as armadilhas da terra.”

Cultura não é sinônimo de sabedoria.

O pássaro e o morcego

Do lado de fora de uma grande casa de campo, estava pendurada uma gaiola de ouro, e lá dentro vivia um rouxinol que cantava todas as noites.

Certa madrugada, um morcego veio visitá-lo.

“Por que você não é como todos os outros pássaros, que sempre celebram a chegada do sol? Por que só canta de noite?”

“Eu tenho uma ótima razão para isso”, retorquiu o pássaro. “Eu costumava cantar todas as manhãs, até que apareceu o dono desta casa e me enjaulou. Portanto, acho perigoso cantar durante o dia.”

“Sua preocupação é inútil”, disse o morcego. “Você já está preso pelo resto de sua vida.”

Não adianta colocar cadeado depois que a casa foi assaltada.

O asno e seu comprador

Um homem foi ao mercado para comprar um asno. Mas, antes de pagar o preço que o mercador estava cobrando, pediu para testar o animal.

Chegando em casa, levou-o até o estábulo. O recém-chegado deu uma olhada em volta e foi descansar ao lado do cavalo mais preguiçoso da fazenda.

No dia seguinte, o homem pegou o animal pelo arreio e levou-o de volta para a feira.

O vendedor reclamou:

“Como você pode ter testado o asno em tão pouco tempo?”

“Eu só precisei ver de quem ele se acerca, para saber que não vale a pena.”

É pelas suas companhias que se conhece um homem.

O menino e o lobo

Quando voltava de um passeio com a família, o menino se perdeu na floresta e começou a ser perseguido por um lobo.

Quando estava para ser apanhado e devorado, implorou:

“Senhor lobo, sei que não tenho a menor chance de escapar. Mas seria possível me dar alguns momentos de alegria antes de me comer? Sempre desejei ser um grande dançarino, e gostaria de realizar meu sonho.”

O lobo não viu problema em atender o desejo. Com um pedaço de madeira, fez uma flauta e começou a tocar.

Os pais, que buscavam desesperados o menino perdido, escutaram a música e saíram correndo na direção do som. Quando viram o lobo, atiraram pedradas certeiras, que fizeram o animal fugir, repetindo para si mesmo:

“Eu devia entender que sou um lobo, e não um flautista!”

Os mais espertos são sempre os mais preparados para sobreviver.

A mula e seus antepassados

A mula tinha uma vida de rainha na fazenda. Era sempre bem alimentada, sem que seus donos pedissem nada em troca. Pouco a pouco, por ser tão respeitada por seus donos, foi se convencendo de que seus ancestrais deveriam ter algo especial. Ela ruminava em seus pensamentos:

"Tenho certeza de que meu pai era um cavalo de raça, e eu devo me parecer com ele."

Não passou muito tempo e chegou a época da colheita. O dono da fazenda não tinha tempo a perder. Logo a mula estava usando arreios pesadíssimos e trabalhando sem parar. Foi quando começou a refletir de novo sobre sua vida.

"Se meu pai tivesse sido um cavalo de raça, jamais seria tratada como sou agora. Na verdade, devo me conformar que venho de uma família de mulas e que, se não trabalhei antes, foi apenas por um golpe de sorte."

O passado nunca transforma o presente.

O burro de carga e o burro selvagem

Um burro selvagem, que caminhava sem rumo pelas estradas, encontrou um burro de carga que descansava perto de um riacho.

“Como você é sortudo!”, disse o burro selvagem.“O seu pelo brilhante demonstra como é bem tratado e bem alimentado. Estou com inveja de você!”

Não muito tempo depois, o burro selvagem voltou a encontrar o burro de carga, que, dessa vez, carregava vários volumes nas costas, além de estar sendo chicoteado comuma vara grossa por um camponês .

“Ah, meu amigo”, disse o burro selvagem, “já não tenho tanta inveja de você. O seu conforto de antes tem um preço que não estou disposto a pagar.”

As vantagens que se conquistam a duras penas são bênçãos duvidosas.

Os sapos e o poço

Dois sapos viveram em um pântano até que um verão muito violento secou toda a água. Eles, então, foram obrigados a buscar um novo lugar para morar.

Depois de alguns dias procurando, encontraram um velho poço, bastante profundo.

Olhando para baixo, um deles disse:

“Este parece ser um lugar agradável. Vamos saltar e nos instalar nele.”

Mas seu amigo respondeu:

“Não tão rápido assim. Se o poço secar, como iremos sair daí?”

Sempre pense duas vezes antes de agir.

O burro carregando o ícone

Um homem colocou nas costas de seu burro uma imagem sagrada. Sua intenção era doá-la a um dos templos da cidade.

No caminho de casa até o templo, por onde passavam, as pessoas faziam reverências e se ajoelhavam.

Convencido de que todas aquelas homenagens eram para ele, o burro foi pouco a pouco adotando um ar cada vez mais arrogante. E, ao primeiro sinal de cansaço, sentou-se debaixo de um plátano e pediu que lhe fosse servido um feno da melhor qualidade.

O homem, porém, pegou uma longa vara no chão e começou a espancá-lo.

“Seu idiota, você realmente pensa que os homens iriam adorar um burro? Você não vale nem um décimo da carga que tem às costas.”

Pancadas severas são o que o destino guarda para aqueles que se dão crédito sem razão.

As ovelhas e o cachorro

As ovelhas começaram a reclamar com o pastor sobre a diferença de tratamento entre elas e o cachorro. Disseram-lhe:

“Sua conduta é muito estranha e injusta. Nós lhe damos nossa lã, nosso leite e até nossos filhotes, mas a única coisa que recebemos em troca é grama. Já o cachorro não faz nada o dia inteiro e você o alimenta com o que sobrou de sua mesa.”

O cachorro imediatamente se defendeu:

“Talvez o pastor não receba grande coisa de mim, é verdade. Mas, se eu não estivesse aqui, vocês já teriam sido roubadas pelos salteadores ou devoradas por lobos. Se eu não as protegesse, nem sequer teriam coragem de pastar e, assim, já estariam mortas de fome!”

Nunca mais as ovelhas reclamaram. Afinal de contas, quem lhes protegia a vida merecia ser muito bem recompensado.

Quem diz o que quer ouve o que não quer.

Sobre o ilustrador

Renato Alarcão, formado em design gráfico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é mestre em Artes Visuais pela School of Visual Arts (SVA) de Nova York. Ilustrou vários livros infanto juvenis e colaborou com os jornais The New York Times, Le Monde Diplomatique e Folha de S. Paulo. Seu trabalho já integrou exposições no American Institute for the Graphic Arts, na American Society of Illustrators, na New York Public Library e na Bienal de Ilustrações de Bratislava. Em 1999, ganhou o prêmio Runners up do Noma-Unesco. Um dos fundadores da Sociedade dos Ilustradores do Brasil (SIB), Alarcão escreve atualmente uma coluna na revista Ilustrar, além de ministrar cursos e palestras sobre artes visuais em todo o país.

Table of Contents